



ELETROCOOPERATIVA

A Educação e o vir-a-ser

Para que sejamos, para o nosso vir-a-ser, melhor, se quisermos ser úteis e pessoais na vida pessoal e comunitária é necessário olharmos a Educação, nossa Educação, seja qual for a profissão em que exercitemos a existência. Portanto, só há vir-a-ser mediante a Educação. Educação é educabilidade (não é ser adocicado, mas sabermos ser “educados” no comportamento, o relacionar-se na vida pública, comunitária, social). Platão explica-o assim: “A Educação deve propiciar ao corpo e à alma toda a perfeição e a beleza que se há de ter”. E acrescenta Marrou, o melhor analista de Educação na antiguidade, citando ainda Platão: “Ao longo dos anos, os antigos encontraram uma “boa receita” para a Educação: a ginástica para o corpo e a música para a alma”.

O vir-a-ser educativo é uma arte da vida (ver Bauman): Técnica profissional ou arte de ação no âmbito que se escolheu para o nosso fazer de sobrevivência na vivência pessoal e coletiva. Já Aristóteles (em Marrou, Educação na Antiguidade) explicava: “O fim da Arte da Educação é substituir a natureza no negativo individual e completar aquilo que ela (a natureza) começou...”. Santo Agostinho, aqui um tanto junguiano e psicanalista, o que era, potencialmente, pela sua grandíssima inteligência, analisa: “Não se aprende pelas palavras, que repercutem exteriormente, mas pela minuciosa procura do verdadeiro (a verdade em si nas coisas) que ensina interiormente”. O grande Doutor da Graça distingue na Educação o aprender e o procurar. Há instrução, educação e o mais importante para o vir-a-ser do homem: a auto-educação.

Auto-educa-se quem se instruiu, educou-se e quer ser realmente educado: trabalha sobre si mesmo, em seus defeitos, para contê-los, e em suas qualidades, para aperfeiçoar-se, quer dizer, unir instrução e educação na auto-educação. Montessori, a educadora italiana, que revolucionou a Educação, falava em espaço interior que há de ser cuidadosamente cuidado, a fim de permitir ao aprendiz movimentos livres, liberdade de agir e não ser coagido, desenvolvimento da auto-independência e auto-desenvolver-se pelo



ELETROCOOPERATIVA

ordenamento pessoal interno e externo, constante iniciativa pessoal, apresentação condigna e arrumação ambiental, mesmo sendo aprendiz de poucos recursos e meios.

Educar e auto-educar-se é procurar servir, ajudar, cooperar, ser o oportuno (não oportunista), uma vez que aprenderia, mas nunca se encontraria, não viria - a – ser. O educador Henri Wallon explicita: “O estudante tem corpo e emoções, não apenas cabeça (razão) na sala de estudo, na oficina, em qualquer aprendizado”. Não é essa Educação que está faltando ao Brasil, à infância, à adolescência, à juventude e nas universidades, no Senado, entre os políticos na Presidência da República, na ação dos órgãos como o MEC, as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação? Sarney, acadêmico e escritor, é instruído, mas fez sua auto-educação? Collor, o fanfarrão, é culto, mas seguiu o seu grandíssimo avô Lindolfo Collor? Na política brasileira a auto-educação, a mesma educação e, até, a instrução onde ficam? O Senador Cristovam Buarque cansa de falar no assunto e o que um certo petista disse dele? Que é monótono.

Ou o Brasil toma os rumos educativos assim expostos ou nunca será grande potência!

Germano Machado, Fundador do CEPA Brasil, da Academia Baiana de Educação. germanomachado83@gmail.com